

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Vendas de imóveis aumentam em Manaus (AM)

Veículo: CBIC Hoje

Data: 31.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-31.10.2018.pdf>

Vendas de imóveis aumentam em Manaus (AM)



O terceiro trimestre de 2018 apresentou uma reação promissora do mercado imobiliário em comparação aos dois anos anteriores na capital manauara. Até então, o trimestre com mais vendas havia sido registrado em 2016, com 644 unidades, mas foi ultrapassado pelo último trimestre, em que foram vendidos 834 imóveis. O segundo trimestre de 2018 já havia registrado 767 unidades vendidas.

Os dados foram apresentados ontem (30) pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi) e Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon), em Manaus. "A gente já passou 30% de todas as vendas de 2017, e se levarmos em consideração que ainda temos dois meses pela frente, certamente esse recorde vai ser batido com louvor", comemorou o diretor da Comissão da Indústria Imobiliária da Ademi Amazonas, Henrique Medina.

Das vendas neste trimestre, 744 foram do padrão econômico, 55 nos padrões verticais, 34 em unidades horizontais e houve uma unidade comercial vendida. As vendas líquidas das unidades residenciais verticais, comerciais e horizontais totalizaram 834 unidades. Somadas estas vendas representam um VGV de R\$ 150 milhões.

Lançamentos

Medina ressaltou que 2018 contou com cinco lançamentos de novos empreendimentos imobiliários na capital do Amazonas – o que representa um aumento em relação aos anos anteriores, em que foram registrados uma média de 3 lançamentos anuais.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado imobiliário oferece mais de 1,8 mil novos imóveis, no AM

Veículo: E Em Tempo

Data: 31.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d.emtempo.com.br/economia/126377/mercado-imobiliario-oferece-mais-de-18-mil-novos-imoveis-no-am>

IMOVEIS

Mercado imobiliário oferece mais de 1,8 mil novos imóveis, no AM

O número de lançamentos saiu de três, em 2017, para cinco até o terceiro trimestre de 2018. Empreendimentos lançados no terceiro trimestre representam movimentação de R\$ 148 milhões

EM TEMPO* | 31 de outubro de 2018 - 20:02



Os empreendimentos lançados em 2018 são de unidades de padrão residencial e, somados, oferecem 1.840 imóveis | Foto: Ione Moreno/EM TEMPO



Manaus - O mercado imobiliário do Amazonas mostra sinais de recuperação, com cinco empreendimentos lançados até o terceiro trimestre deste ano. Tanto em 2016 quanto em 2017, houve três lançamentos.

Os empreendimentos lançados em 2018 são de unidades de padrão residencial e, somados, oferecem 1.840 imóveis. Os dados são do Censo Imobiliário Trimestral do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) e da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (Ademi-AM).

No mercado imobiliário, o termo lançamento indica o início de um novo empreendimento. Os lançamentos deste ano ocorreram no segundo trimestre, com a oferta de 900 unidades habitacionais, e no terceiro trimestre, quando 940 imóveis residenciais começaram a ser construídos. Todos os empreendimentos são da tipologia residencial econômica.

Conforme o censo, os empreendimentos lançados representam uma movimentação de R\$ 129 milhões, no segundo trimestre, e R\$ 148 milhões, no terceiro. De acordo com o presidente do Sinduscon-AM, Frank Souza, o mercado imobiliário demonstra sinais de reaquecimento e está otimista com o resultado das eleições presidenciais.

"O mercado de 2018 já supera tanto em número de vendas, como em número de unidades lançadas. A diferença da evolução desse mercado é o padrão econômico. A gente acredita que, com o novo governo, novo presidente [Jair Bolsonaro], a confiança da economia vai melhorar e que vai agora movimentar melhor esse mercado tanto no padrão econômico, médio, médio alto e, possivelmente, o alto, porque é onde se encontram a maioria dos estoques", destacou.

Vendas

O mercado imobiliário superou as vendas no terceiro trimestre, com a comercialização de 834 unidades. Até então, o primeiro trimestre de 2016 liderava, com 644 unidades vendidas.

Entre as vendas do terceiro trimestre deste ano, 744 unidades são do padrão econômico. No período, o setor imobiliário movimentou R\$ 150 milhões.

Dentre as unidades residenciais vendidas, a tipologia com maior participação é a de dois dormitórios, representam 89,9% do total das unidades residenciais, ou seja, 750 unidades. Em seguida, aparece a tipologia de três dormitórios, com 38 unidades comercializadas - representando 4,6% do total vendido.

**Com informações da assessoria.*

Leia mais

[Petrobras anuncia redução de 0,84% no preço da gasolina nas refinarias](#)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Indústria tem desempenho negativo em setembro, diz CNI

Veículo: Agência Brasil.

Data: 01.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/industria-tem-mais-um-mes-com-desempenho-negativo-diz-cni>

Indústria tem desempenho negativo em setembro, diz CNI

Publicado em 01/11/2018 - 10:32 Por Agência Brasil Brasília

O setor industrial teve mais um mês com o desempenho negativo, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O faturamento da indústria caiu 1,1% em setembro, as horas trabalhadas na produção diminuíram 0,9% e o nível de utilização da capacidade instalada recuou para 77,8% no último mês, na comparação com agosto, na série livre de influências sazonais. As informações são da pesquisa Indicadores Industriais, divulgados hoje (1º).

Para a CNI, o desemprego ainda elevado e a fragilidade financeira das famílias mantém o consumo em baixa, o que limita a produção, deixa a ociosidade da indústria elevada e desestimula as contratações.

O faturamento é a única das variáveis pesquisadas que mostra tendência de recuperação em 2018. Mesmo com a queda registrada em setembro, o indicador cresceu 4,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. Na mesma base de comparação, as horas trabalhadas na produção caíram 2,1%.

Os dados do mercado de trabalho também são negativos, de acordo com os indicadores. O emprego teve queda de 0,1% em setembro, frente a agosto, na série dessazonalizada. Na comparação com setembro de 2017, o emprego registra alta de apenas 0,4%.

A massa real de salários subiu 0,3% e o rendimento médio do trabalhador aumentou 0,1% em setembro ante agosto, na série com ajuste sazonal. Em relação a setembro de 2017, contudo, a massa real de salários registra queda de 1,9% e o rendimento médio tem redução de 2,2%.

A pesquisa Indicadores Industriais está disponível na página da CNI .

Edição: Maria Claudia

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CODESE Manaus elege Plenária e Conselho Fiscal

Veículo: CBIC Hoje

Data: 31.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-31.10.2018.pdf>

CODESE Manaus elege Plenária e Conselho Fiscal



Foto: Eliena Monteiro/SINDUSCON-AM


O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Manaus (CODESE Manaus) oficializou, nesta segunda-feira (29), sua Plenária e Conselho Fiscal. Com a instalação e eleição dos dois grupos, a instituição busca maior transparência nas ações de longo prazo para a capital. A associação sem fins lucrativos contribui com o planejamento da cidade para os próximos 20 anos.

O evento contou com representantes de entidades que passaram a compor a Plenária, que será formada por 26 instituições, entre elas a Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL Manaus), Associação Comercial do Amazonas (ACA), Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas (FAEA) e Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel/AM). Conforme o presidente do CODESE Manaus, Antonio Azevedo, a formação do grupo legitima as ações do conselho.

"A Plenária é o órgão máximo do CODESE. É formada pelas entidades representativas da sociedade. Tudo vai ser aprovado na Plenária, todos os projetos. Também vai poder propor demandas para serem analisadas nas câmaras técnicas. Depois de deliberado e aprovado, a gente encaminha [o projeto] para as autoridades e gestores públicos para poder colocar em prática as demandas da sociedade. A Plenária é a representação de toda a sociedade, das pessoas físicas e jurídicas, através das suas entidades", explicou.

O Conselho Fiscal, eleito para um período de dois anos de atuação, é composto por três membros: o presidente da Associação de Delegados de Polícia do Estado do Amazonas (Adepol-AM), Mário Auferio; o presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM), Francisco Mourão Júnior, e o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Amazonas (CRC-AM), Manoel Carlos de Oliveira Júnior. "A intenção é colaborar, justamente na prestação de contas, mostrar o que foi investido, o que entrou [de recursos financeiros], quem são os mantenedores. Enfim, contribuir de uma forma como todos estão fazendo, para nós termos uma cidade melhor de se viver, de se investir. A intenção é colaborativa", ressaltou o presidente do CRC.

O Conselho Fiscal terá, entre outras funções, examinar, anualmente ou quando deliberado, as contas, a escrituração e os balancetes do CODESE Manaus, apresentando parecer por escrito. "Toda a manutenção do CODESE vem da sociedade civil, através de suas doações, através dos mantenedores (pessoas físicas, jurídicas e as próprias entidades). Então, nós precisamos da transparência na aplicação dos recursos. E o Conselho Fiscal é esse órgão que vai fiscalizar as ações para poder prestar conta a todos os mantenedores das contribuições dadas", destacou Azevedo.



Na avaliação do vice-presidente do CODESE Manaus, Romero Reis, as ações do projeto 'O Futuro da Minha Cidade' começam a se consolidar na capital. "Existiam passos iniciais que precisavam ser feitos, desde sensibilização e estruturação. Agora, com a constituição da Plenária e a formação das câmaras técnicas, eu tenho certeza que muitos trabalhos serão produzidos. A Plenária vai aprovar, vai avaliar e quem vai ganhar com isso é a cidade, que passa a ter rumo certo, perspectivas, metas e desafios. Sem dúvida nenhuma, os gestores públicos vão ser chamados para poder cumprir essas metas, esses indicadores que a sociedade civil organizada, através do CODESE, entende que são adequados", disse.

CODESE Manaus

O objetivo do conselho é contribuir com o planejamento da capital em 20 anos, em conjunto com a sociedade civil organizada e o poder público.

A entidade surgiu a partir do projeto 'O Futuro da Minha Cidade (FMC)', uma iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) que está em desenvolvimento em 23 cidades do País, incluindo a capital do Amazonas.

O CODESE Manaus é inspirado no CODEM – criado na cidade de Maringá, Paraná, em 1996, para planejar o município. A ideia surgiu com Silvio Barros, ex-prefeito de Maringá.

As discussões para a implantação do projeto na capital começaram em 2016 com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (SINDUSCON-AM) e Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (ADEMI-AM).

Atualmente, o CODESE já conta com presidente e vice, além de um grupo de conselheiros que se reúnem semanalmente para traçar estratégias de desenvolvimento econômico e social para Manaus. O projeto também vem sendo apresentado a representantes de instituições públicas e privadas. Apartidário e apolítico, o conselho já tem definida suas nove câmaras técnicas, que atuam em diversos segmentos, desde a educação ao desenvolvimento econômico de Manaus.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Como inovar na construção: o Constrummit te ensina

Veículo: CBIC Hoje

Data: 31.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-31.10.2018.pdf>

Como inovar na construção: o Constrummit te ensina



Atualmente, uma dúvida que aflige bastante muitos empresários é sobre como inovar na construção civil. A resposta a essa pergunta não é, necessariamente, simples. Afinal, não basta apenas ter vontade de mudar processos para transformar o setor da construção.

É preciso, antes de mais nada, entender e comprovar os impactos de uma inovação no canteiro de obras, por exemplo. Assim, é essencial mostrar como a inovação reduz o tempo de execução. Ou, ainda, que com a inovação é possível reduzir o desperdício e, assim, reduzir custos de obras.

Ou seja, isso significa que é preciso saber muito bem os motivos para criar um programa de inovação na construção.

Assim, ao buscar maneiras sobre como inovar na construção é preciso entender o papel da inovação. Mais do que isso, entender quais são as principais causas de fracasso em programas de inovação na construção civil.

O Constrummit é o principal evento sobre inovação na construção do Brasil. Ao longo dos dois dias do evento serão apresentadas mais de 20 palestras, incluindo a participação de construtechs extremamente inovadoras.

Além de conteúdo de altíssima qualidade, os participantes terão contato direto com pessoas que estão revolucionando a indústria da construção. Serão diversas oportunidades de aprendizado e, principalmente, de networking. Afinal, o Constrummit será realizado num local com amplo espaço para integração entre os participantes. As inscrições são limitadas e os primeiros lotes de ingresso já se esgotaram! Então corra para não ficar de fora! Aproveite as condições especiais para grupos!

Serviço:

Constrummit 2018

Data: 28 e 29 de novembro de 2018

Local: Holliday Inn Anhembi / São Paulo (SP)

Endereço: R. Prof. Milton Rodrigues, 100 - Parque Anhembi

www.constrummit.com.br - Inscrições limitadas

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção Civil apresenta ao novo governo propostas para criar empregos em 2019

Veículo: CBIC Hoje

Data: 31.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-31.10.2018.pdf>

Construção Civil apresenta ao novo governo propostas para criar empregos em 2019



Futuro chefe da Casa Civil no governo de Jair Bolsonaro, o deputado Onyx Lorenzoni recebeu da indústria da construção nesta quarta-feira, 31 de outubro, em Brasília, documento com ações imediatas para uma rápida retomada da geração de empregos e o consequente reaquecimento da economia já em 2019. Se realizadas, as medidas propostas têm potencial de criar 1 milhão de empregos no primeiro ano do governo eleito.

Entregue durante a reunião do Conselho de Administração da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC), e com a presença de entidades da Coalizão pela Construção e de outros setores industriais, o documento trata da retomada de obras paralisadas, da melhoria nas condições do crédito imobiliário, da execução de um programa de concessões municipais, e a aceleração do licenciamento ambiental.

Levantamento da entidade mostra que de 3 mil obras paradas no país, 671 estão em condições de ser retomadas com uma simples assinatura de contrato, por meio de empréstimos do FGTS às prefeituras. "Isso significa emprego no dia 1o de janeiro", avalia o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

Para uma plateia próxima a 80 empresários, o futuro ministro acenou para o diálogo com a indústria. "Esse vai ser um governo de permanente interlocução com quem produz no Brasil", disse Lorenzoni. "Para setores da economia como esse, que são fundamentais pela extensa cadeia que têm e pelo volume de brasileiros que empregam, serão recebidos toda hora, sem marcação de tempo.", afirmou, prometendo desburocratização e redução do Estado.

O setor de construção civil está apostando na retomada do emprego como uma primeira ação importante e necessária ao novo governo. “Acreditamos piamente que o nosso setor tem grande contribuição para isso”, disse o presidente da CBIC. “Acreditamos no que estão propondo: livre iniciativa, transparência e que a competência prevaleça. Combina com nossos paradigmas”, ressaltou.

Onyx Lorenzoni mencionou que o novo governo será pautado por novas relações com o setor privado. “Temos a chance rara de refundar o Brasil nos princípios e valores que norteiam a relação entre o setor público e o setor privado. Temos, do presidente eleito uma única missão: escrever seu nome na história do Brasil para o bem.”

Estiveram presentes ao encontro dirigentes do Instituto Aço Brasil e do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (SINICON); da Associação Brasileira da Indústria de Equipamentos (ABIMAQ); Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT); Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM); Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA); Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

As fotos da reunião estão disponíveis no Flickr da CBIC (@cbicfotos).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Créditos imobiliários com recursos da poupança mantém recuperação

Veículo: AEC web

Data: 30.10.18

Caderno: Notícias

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: https://www.aecweb.com.br/cont/n/credito-imobiliario-com-recursos-da-poupanca-mantem-recuperacao_18086

Crédito imobiliário com recursos da poupança mantém recuperação

Texto: Yuri Soares

Segundo Abecip, montante financiado em setembro foi de R\$ 4,91 bilhões, volume 44% superior ao mesmo mês do ano passado. Acumulado no ano também supera 2017



Em setembro, nas modalidades de aquisição e construção, 20,7 mil imóveis foram financiados apontando queda de 8,1% na comparação com agosto (Créditos: Shutterstock/ Donatas Dabravolskas)

30/10/2018 | 14:21 - Os **financiamentos imobiliários** com recursos do **Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE)** chegaram a R\$ 4,91 bilhões em setembro. Apesar do recuo de 13,3% na comparação com agosto, o resultado superou em 44% o volume financiado no mesmo mês de 2017. Os dados constam da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

Entre janeiro e setembro de 2018, o montante financiado alcançou R\$ 40,8 bilhões, valor 25% superior ao registrado no mesmo período de 2017. No acumulado de 12 meses, o valor de financiamento alcançou R\$ 51,32 bilhões na aquisição e construção de imóveis com recursos do SBPE, crescendo 12,4% em relação ao apurado nos 12 meses precedentes.

Foram financiados 20,7 mil imóveis, em setembro, nas modalidades de aquisição e construção, apontando queda de 8,1% na comparação com agosto. Em relação a setembro de 2017, houve elevação de 43,4%.

Nos primeiros nove meses do ano, o crédito imobiliário viabilizou a aquisição e construção de 162,10 mil imóveis, crescimento de 23% em relação ao mesmo período de 2017, quando foram financiadas 131,82 mil unidades.

Em 12 meses até setembro de 2018, o número de imóveis financiados foi de 205,9 mil, com crescimento de 12,2% em relação aos 12 meses precedentes.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Desemprego recua e tinge menor taxa do ano.

Veículo: Nova News

Data: 29.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.novanews.com.br/noticias/geral/desemprego-recua-e-atinge-menor-taxa-do-ano>

Desemprego recua e atinge menor taxa do ano



Portal Brasil,

31/10/2018 às 12:03 • Atualizada em 31/10/2018 às 12:12

A taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2018 ficou em 11,9%, a menor registrada neste ano. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (Pnad-C), o número de pessoas desempregadas caiu 3,7% (menos 474 mil pessoas), passando de 13 milhões de pessoas no trimestre anterior para 12,5 milhões no período encerrado em julho.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, houve redução de 3,6% (menos 469 mil pessoas desocupadas na força de trabalho). No mesmo período de 2017, 13 milhões de pessoas estavam desocupadas.

Por outro lado, a população ocupada, formada atualmente por 92,6 milhões de pessoas, aumentou 1,5% (mais 1.384 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior.

Em relação ao rendimento médio dos trabalhadores no terceiro trimestre ficou em R\$ 2.222, estável em ambas as comparações.

Caged

Na semana passada, dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostraram que houve a criação de 137,3 mil postos de trabalho em setembro, o melhor resultado para o mês em cinco anos.

Na comparação com agosto, houve aumento de 0,36% na criação de postos de trabalho com carteira assinada. No acumulado do ano, o País gerou mais de 719 mil vagas, número 1,9% maior que o de igual período de 2017.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Índice que reajusta o aluguel desacelera em outubro, mas acumula alta de 9,25% no ano

Veículo: G1

Data: 30.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/10/30/indice-que-reajusta-o-aluguel-desacelera-em-outubro-mas-acumula-alta-de-925-no-ano.ghtml>

Índice que reajusta o aluguel desacelera em outubro, mas acumula alta de 9,25% no ano

IGP-M subiu 0,89% em outubro. Em 12 meses, alta acumulada é de 10,79%.

Por G1

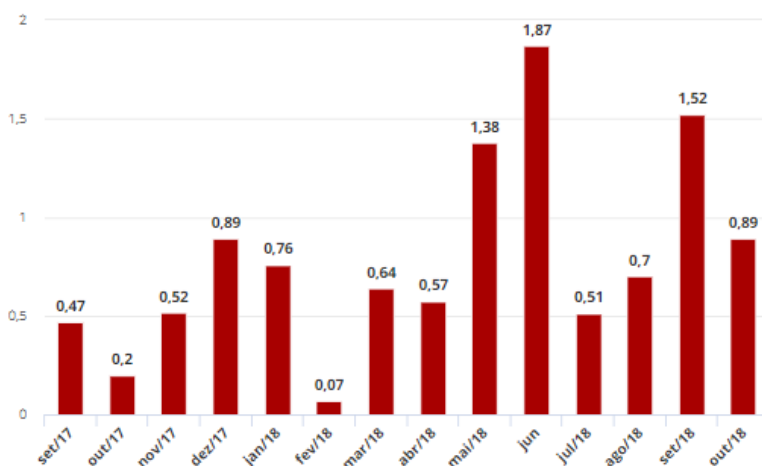
30/10/2018 08h05 · Atualizado há 2 dias



O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) desacelerou a alta e ficou em 0,89% em outubro, depois de subir 1,52% em setembro, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta terça-feira (30).

Variação mensal do IGP-M

Em %



Fonte: FGV

Com este resultado, o índice acumula alta de 9,25% no ano e de 10,79% em 12 meses.

Em outubro de 2017, o índice havia subido 0,20% e acumulava queda de 1,41% em 12 meses.

Atacado e varejo

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede os preços no atacado e que responde a 60% no cálculo do IGP-M, desacelerou de 2,19% em setembro para 1,11% em outubro. A principal contribuição para este resultado partiu do subgrupo alimentos processados, cuja taxa de variação passou de 0,19% para 0,91%, no mesmo período.

O índice do grupo Matérias-Primas Brutas caiu 0,11% em outubro, após subir 3,53% em setembro.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), relativo aos preços no varejo, que responde a 30% do cálculo, subiu 0,51% em outubro, ante 0,28% em setembro. A principal contribuição partiu do grupo Alimentação (0,01% para 0,70%), com destaque para o item hortaliças e legumes, cuja taxa passou -5,61% para 10,13%.

Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que também é usado para calcular o IGP-M, mas com peso menor do que os outros subíndices, subiu 0,33% em setembro, contra 0,17% em agosto.

O IGP-M é utilizado como referência para a correção de valores de contratos, como os de aluguel de imóveis. Em 2018, o índice tem subido bem acima da inflação oficial do país, medida pelo IPCA. Mas com o mercado imobiliário ainda desaquecido e os preços dos imóveis ainda em queda, especialistas apontam que há espaço para negociação com os proprietários.

- **Prévia da inflação oficial fica em 0,58% em outubro, aponta IBGE**

O IGP-M sofre uma influência considerável das oscilações do dólar, além das cotações internacionais de produtos primários, como as commodities e metais.



Índice que corrige contratos de aluguel tem subido bem acima da inflação oficial do país em 2018

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Produção industrial cai pelo 3º mês, mas acumulado é positivo em 1,9%

Veículo: Agência Brasil

Data: 01.11.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/producao-industrial-cai-pelo-3o-mes-mas-acumulado-e-positivo-em-19>

Economia

Produção industrial cai pelo 3º mês, mas acumulado é positivo em 1,9%

Resultado dos últimos 12 meses é de expansão: 2,7%

Publicado em 01/11/2018 - 09:52 Por Nielmar de Oliveira - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

A produção industrial brasileira fechou setembro com retração de 1,8% frente a agosto, na série com ajuste sazonal, registrando a terceira queda consecutiva e acumulando retração de 2,7%.

Apesar do recuo, no ano a produção industrial ainda registra crescimento de 1,9%, assim como no resultado acumulado dos últimos doze meses: expansão de 2,7%.



Mesmo com recuo, produção industrial registra este ano crescimento de 1,9%. Nos últimos 12 meses expansão é de 2,7%. (Arquivo/Agência Brasil)

Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal- Produção Física Brasil (PIM-PF), que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou hoje (1º).

Em agosto, a indústria já havia fechado em queda de 0,7% e em julho, de -0,2%. No confronto com setembro do ano passado (série sem ajuste sazonal), a indústria caiu 2,0%, primeiro resultado negativo nesta comparação, após três altas consecutivas.

A queda de setembro reflete resultados negativos em todas as quatro grandes categorias e em 16 dos 26 ramos industriais envolvidos na pesquisa.

Ao comentar a retração da indústria de agosto para setembro, o gerente da pesquisa, André Macedo, atribuiu a queda à redução nas exportações de veículos e ao ambiente de incerteza política e econômica.

"A redução nas exportações de veículos, especialmente para a Argentina devido à crise econômica naquele país e um ambiente de incerteza política e econômica freiam o investimento do empresário e as decisões do consumidor brasileiro", disse.

Destacou que a pesquisa verificou "um grande número de fábricas de automóveis com paralisações ou férias coletivas no mês".

Influências

Entre as grandes categorias da indústria, em relação a agosto, o IBGE destacou o setor de bens de consumo duráveis que, ao recuar 5,5%, mostrou a queda mais acentuada em setembro, influenciada pela menor produção de automóveis.

Esse segmento manteve-se predominantemente em queda e acumulou perda de -6,4% desde julho. Em seguida, vêm os setores de bens de capital, com recuo de 1,3%, bens intermediários (-1,0%) e bens de consumo semi e não duráveis (-0,7%) que, embora tenham caído entre agosto e setembro, anotaram quedas menos intensas do que a média nacional de - 1,8%.

Já entre os ramos industriais que fecharam negativamente, as influências mais relevantes foram veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,1%), máquinas e equipamentos (-10,3%) e bebidas (-9,6%).

Entre os nove ramos que ampliaram a produção em setembro, o mais relevante para a média global foi metalurgia, que avançou 5,4% após mostrar variação negativa de 0,2% em agosto.

Resultado acumulado é positivo

◀ Apesar da queda de 1,8% da atividade industrial em setembro, o parque fabril do país fechou o período janeiro/setembro com crescimento de 1,9% frente a igual período de 2017, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 16 dos 26 ramos, 43 dos 79 grupos e 51,8% dos 805 produtos.

Entre as grandes categorias, os resultados em 2018 mostram maior dinamismo para bens de consumo duráveis (11,6%) e bens de capital (8,5%).

No caso de bens de consumo duráveis, a categoria foi impulsionada, em grande parte, por automóveis, com expansão de 15,2% e eletrodomésticos da linha marrom (11,1%).

Os setores de bens intermediários (1,0%) e de bens de consumo semi e não duráveis (0,1%) também acumularam taxas positivas no ano, embora abaixo da média nacional de 1,9%.

Entre as atividades, a de veículos automotores, reboques e carrocerias, ao crescer 16,5% exerceu a maior influência positiva na formação da média da indústria.

Outras contribuições positivas relevantes vieram de metalurgia (5,5%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,9%), celulose, papel e produtos de papel (5,8%) e de máquinas e equipamentos (4,5%).

* *Matéria alterada às 10h06 para acréscimo de informações*

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sondagem de setembro aponta estagnação da construção civil

Veículo: ABC do ABC

Data: 29.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.abcdabc.com.br/brasil-mundo/noticia/sondagem-setembro-aponta-estagnacao-construcao-civil-72653>

Sondagem de setembro aponta estagnação da construção civil

O setor de construção civil não apresenta sinais de recuperação. Ao contrário, mostra estagnação e cautela

[Tweeter](#) [G+](#) [Curtir 1](#) [Compartilhar](#)



O setor de construção civil não apresenta sinais de recuperação
Crédito: Reprodução

É o que revela a Confederação Nacional da Indústria (CNI) na Sondagem Indústria da Construção de setembro, divulgada nesta tarde de segunda-feira, 29.

A produção e o emprego no setor fecharam o trimestre com resultados negativos. O índice de nível de atividade recuou de 47,8 pontos em agosto para 45,7 pontos em setembro, e o de emprego foi para 45,1 pontos em setembro, ante 46,1 pontos em agosto. Os indicadores variam de zero a cem pontos e, quando estão abaixo dos 50 pontos, mostram retração.

De acordo com o levantamento, a ociosidade na construção caiu um pouco em setembro, com o Índice de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) em 61%, um ponto percentual superior em relação ao mês anterior e o maior nível deste ano. Mesmo assim, ressalta a entidade, o setor mantém uma elevada ociosidade, com 39% das máquinas, equipamentos e pessoal parados.

"O setor enfrenta uma série de problemas, como a baixa demanda, burocracia excessiva e situação financeira delicada. Além disso, há a incerteza com relação aos próximos meses. Por isso, os dados mostram sinais de estagnação e cautela", afirma o economista da CNI Marcelo Azevedo. O estudo classifica o fraco desempenho do setor "provavelmente como consequência das incertezas eleitorais em setembro e outubro".

A sondagem mostra ainda que as expectativas do setor para o curto prazo continuam fracas, o que comprova "um certo pessimismo". Com pequenas oscilações em relação ao estudo anterior, os indicadores de expectativas para os próximos seis meses se mantiveram próximos da linha divisória dos 50 pontos, que separa o otimismo do pessimismo.

O otimismo com o nível de atividade subiu 0,7 ponto e ficou em 51 pontos e o com novos empreendimentos e serviços caiu 0,4 ponto e alcançou 50 pontos. O índice de expectativa de número de empregados caiu para 49 pontos e o de compra de matérias-primas e insumos alcançou 49,5 pontos. "As expectativas para os próximos seis meses não apresentam bons resultados e comprovam um certo pessimismo do setor", diz a pesquisa. "Com isso, a disposição dos empresários para investir continua baixa. O índice de intenção de investimentos ficou estagnado em 32,5 pontos, inferior à média histórica de 33,6 pontos".

Ainda segundo a pesquisa, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção subiu 1,3 ponto, chegando a 52,1 pontos em setembro, mas ainda abaixo da média histórica, que é de 52,9 pontos. O indicador varia de zero a cem pontos. Dados acima de 50 mostram que os empresários estão confiantes.

Problemas

Dentre os principais problemas enfrentados pelo setor e destacados na pesquisa, estão a elevada carga tributária, com 40,2% das menções; a demanda interna insuficiente, com 34,7% das respostas; e a burocracia excessiva, com 27,9% das reclamações.

A lista de problemas ainda inclui, por exemplo, falta de capital de giro, inadimplência da clientela, licenciamento ambiental, juros elevados, falta ou alto custo de trabalhador qualificado.

Esta edição da Sondagem Indústria da Construção foi feita entre 1º e 15 de outubro com 569 empresas, das quais 196 são pequenas, 248 são médias e 125 são de grande porte.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: ETE é inaugurada na Compensa

Veículo: A Crítica

Data: 01.11.18

Caderno: Últimos

Página: A8

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

ABASTECIMENTO

ETE é inaugurada na Compensa

Nova Estação de Tratamento beneficiará aproximadamente 10 mil moradores da área

A Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), na avenida Brasil, zona oeste, foi inaugurada ontem. O serviço irá beneficiar diretamente os conjuntos residenciais Ayapuá e Xingu e seus, aproximadamente, 10 mil moradores. A estação possui duas elevatórias de bombeamento de esgoto, dois mil metros de redes coletoras, moderno processo

de tratamento com vazão, de 86 metros cúbicos por hora, e capacidade para tratar em torno de 27 litros por segundos.

Essa é a terceira ETE inaugurada desde julho deste ano pela Manaus Ambiental e Prefeitura de Manaus. Outras 15 ETEs de pequeno porte, instaladas pela cidade, também estão sendo reforma-

das e serão entregues à população. A partir da próxima semana, tanto o prefeito Arthur Neto quanto o diretor-presidente da Manaus Ambiental Renato Mediciisl estarão inspecionando as obras de estação de tratamento bem como de novos reservatórios que estão sendo construídos para garantir o abastecimento de água de qualidade.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Copom do Banco Central mantém a taxa Selic em 6,5% pela 5ª vez consecutiva

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 01.11.18

Caderno: Economia

Página: 12

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Copom do Banco Central mantém a taxa Selic em 6,5% pela 5ª vez consecutiva

Análise Em seu comunicado, o Banco Central indicou que o risco de as reformas econômicas não continuarem pode ter diminuído no Brasil, sem fazer referência direta ao resultado das eleições

Agência Estado

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

Em sua primeira decisão após a vitória de Jair Bolsonaro (PSL) na corrida presidencial, os dirigentes do Banco Central mantiveram, ontem, a Selic (o juro básico da economia) em 6,50% ao ano. Foi a

quinta manutenção consecutiva do juro neste patamar, que é o menor desde que a taxa foi criada, em 1996. Além disso, sem se referir especificamente ao resultado da eleição, o BC indicou que o risco de as reformas econômicas não continuarem pode ter diminuído no Brasil.

Embora a Selic esteja no nível mais baixo da história, a taxa de juros real (descontada a

inflação) do Brasil é a sexta maior do mundo. Ranking elaborado pela Infinity Asset Management e pelo site MoneYou indica que o juro real brasileiro está em 2,93% ao ano.

O anúncio era aguardado pelos economistas do mercado financeiro. De 61 instituições consultadas pelo Projeções Broadcast, todas esperavam pela manutenção da Selic em 6,50% ao ano. Os eco-

nomistas ouvidos também aguardam pela manutenção da Selic no último encontro do ano do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, marcado para os dias 11 e 12 de dezembro.

A decisão tomada pelo presidente do BC, Ilan Goldfajn, e pelos oito diretores da instituição teve como pano de fundo o atual período de transição do governo de Mi-

chel Temer para o governo Bolsonaro. Não há definição sobre a permanência nem de Goldfajn nem dos diretores nas atuais funções a partir de janeiro de 2019.

Os dirigentes, que formam o Comitê de Política Monetária (Copom), decidiram de forma unânime, considerando as perspectivas para a inflação e a atividade econômica nos próximos meses.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Confiança do consumidor cresce e atinge maior índice em 4 anos, diz CNI

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 01.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 10

Confiança do consumidor cresce e atinge maior índice em 4 anos, diz CNI

CONJUNTURA

O consumidor brasileiro está mais confiante. É o que aponta o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec), divulgado, ontem, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 110,6 pontos em outubro, uma alta de 4,4% em relação a setembro. O índice ficou acima da média histórica de 107,7 pontos e atingiu o maior valor registrado desde outubro de 2014. Esse foi o

quarto avanço consecutivo no indicador.

A maioria dos índices que compõem o Inec mostra aumento entre setembro e outubro. A maior alta no mês é o índice de situação financeira (8,9%), indicando crescimento do percentual de consumidores que acreditam em melhora de sua situação financeira

Essa foi uma das principais razões para a maior confiança dos brasileiros em outubro.

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 31/10/2018 / EDIÇÃO 6175](#)

G1

[Copom se reúne nesta quarta, e mercado prevê manutenção da taxa Selic em 6,5% ao ano](#)

Jornal Nacional

[FGTS poderá ser usado para comprar imóvel de até R\\$ 1,5 milhão no país](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP

